

Itamar afina discurso de oposição

Ele acha que o governo está ficando autoritário, protege sistema financeiro e não tem sensibilidade social

BRASÍLIA — O ex-presidente Itamar Franco guarda um pote de fel para seu sucessor, Fernando Henrique Cardoso. Ele acha que o governo está adquirindo um viés autoritário, fechou-se dentro de um grupo paulista, protege o sistema financeiro numa caixa-preta, tornou-se escravo da estabilidade monetária, não tem sensibilidade para os problemas sociais e, ainda por cima, quer vender a imprivatizável Vale do Rio Doce. Além disso, demitiu do conselho da estatal o mineiro Luís Ferrato, dentista de Itamar.

Embaixador do Brasil em Lisboa, Itamar está em Brasília, desfiando queixas em conversas com políticos

que fazem oposição a Fernando Henrique, alguns, como o senador José Sarney (PMDB-AP), dentro das fileiras governistas. Para que não se acuse o embaixador de desleal, registre-se que o primeiro a ouvi-las foi o presidente. Eles conversaram a sós durante uma hora e meia, na sexta-feira, no Rio.

Ele relatou a conversa ontem ao presidente do PT, José Dirceu. Começou por criticar o esforço do Planalto para desmontar CPI dos Bancos. Itamar continua pensando que o BC é uma caixa-preta a serviço dos banqueiros e seu sucessor nada fez para abri-la.

Itamar e seus amigos acham que o País está sob o comando de um "paulistério" presunçoso e insensível,

que não tem os pés no chão. Governam o Brasil com as mesmas fórmulas que aplicariam à Austrália ou ao Canadá. Também seria uma gente que não aceita críticas e quer impor suas diretrizes ao Congresso, como se ninguém mais tivesse idéias. Esse seria o viés autoritário do governo.

Na conversa com Fernando Henrique, Itamar cobrou ações na área social, que considera abandonada em detrimento da política de estabilização da moeda.

Reafirmou que discorda da reeleição e da privatização da Vale, mas aparentemente não tocou em questões pessoais, como a recente demissão do dentista que ele havia nomeado para o conselho da empresa. (R.A.)

REAÇÃO DA
ESQUERDA, DA
OAB E CNBB
TAMBÉM PESOU